

Lemgruber reúne-se com Rhodes em Paris para tratar da renegociação

JADER DE OLIVEIRA
Especial para O GLOBO

LONDRES — O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, cumpriu seu quinto e último dia de viagem por cinco países europeus, e a reunião pela manhã, em Paris, com William R. Rhodes, foi provavelmente a mais importante da sua agenda.

— Foi uma hora de conversa, na qual abordamos assuntos diversos — disse Lemgruber em Londres, poucas horas antes de embarcar de volta ao Brasil.

Detalhes da conversa, porém, Lemgruber preferiu não revelar, mostrando-se um tanto surpreso com o fato de um encontro organizado com grande discrição ter chegado ao conhecimento da imprensa. De fato, ainda ontem O GLOBO procurou entrar em contato com Rhodes, recebendo do Citibank, o seu banco, a informação de que ele estava em Nova York, onde permaneceria durante os próximos dois meses. A verdade, porém, é que o Coordenador do comitê bancário que assessorava a dívida externa brasileira foi a Paris com dois propósitos específicos: avistar-se com Lemgruber e participar de uma reunião com os bancos credores. O encontro fora combinado antes do embarque do Presidente do Banco Central do Brasil para a Europa.

A viagem de Lemgruber à Europa teve muito a ver com o esforço de persuadir bancos ainda hesitantes a aceitarem uma extensão das linhas de crédito, mesmo se o prazo do dia 30 deste mês para a conclu-

são de novo acordo com o Fundo Monetário Internacional não for cumprido. Rhodes está em condições de exercer um papel decisivo para que o Brasil respire tranqüilo, em relação à disposição dos bancos.

— Os banqueiros com quem me reunii, representando, ao todo, 24 bancos — disse Lemgruber — demonstraram muita compreensão para com a posição brasileira. Eles adotaram uma atitude pragmática.

A certa altura, Lemgruber referiu-se às reduções já anunciadas dos gastos nas despesas públicas e às dificuldades que perduram para ampliar os cortes:

— Há obrigações constitucionais que nos impedem de alterar, por exemplo, impostos durante um exercício fiscal. Nossas possibilidades são limitadas.

— Os banqueiros levantaram a questão da iniciativa peruana de limitar os pagamentos da dívida a dez por cento das rendas com as exportações? Eles temem a adoção de uma postura mais militante dos devedores?

— O assunto saiu ao longo das conversas que tive, mas como não se tratava de uma posição brasileira, não fomos muito além.

Lemgruber passou um dia em Paris em que provavelmente a atitude mais desafiante dos países devedores figurou no centro da reunião de 14 dos principais bancos do Ocidente, convocada para discutir a dívida do Terceiro Mundo.

Em Londres, Lemgruber almoçou com o Presidente do Banco da Inglaterra, Robin Leigh-Pemberton, e teve reuniões com os diretores dos quatro maiores bancos comerciais britânicos, o Lloyds, Barclays, Natwest e Midland.